

## ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE LIXO NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ-PB

Mara Monaliza Linhares Pereira (\*), Ilg Patrick Dantas Silva, Maria Luiza Linhares Pereira, Edna Lúcia da Rocha Linhares.

\* Universidade Federal Rural do Semi-Árido; graduanda em Engenharia Civil, mara\_monaliza12@hotmail.com

### RESUMO

O problema da disposição final de lixos e de sua forma de captação e tratamento ganha cada vez mais um espaço nos debates mundiais. Com a evolução da sociedade e o crescimento do mundo moderno, faz com que esses resíduos só aumentem e a problemática junto com eles. A sua captação, por exemplo, é muitas vezes feita manualmente por funcionários que muitas vezes possuem pouco ou nenhum preparo, e que se submetem a esse tipo de trabalho para sobreviver, embora sem nenhum preparo para tal ato laboral. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo fazer um estudo das condições dos catadores de lixo da cidade de Belém do Brejo do Cruz - PB, através da aplicação de um questionário, avaliando as condições de trabalho e problemas desses serviços. Dessa forma foi feito inicialmente um levantamento de dados daqueles que trabalhavam na região, para assim, através de um questionário que se dividia em duas vias, sendo a primeira dada para a caracterização socioeconômica dos catadores, e a segunda para os problemas encontrados pelos os mesmos no exercer do trabalho, pudéssemos analisar todos os fatores que discernem sobre a vida de tais trabalhadores. Após a aplicação dos questionários pode-se concluir: ocorrência de 80% de semelhanças e 20% de divergências nas respostas obtidas entre os catadores e o representante municipal; constataram-se jovens funcionários trabalhando nessa função, sem muitas perspectivas de melhoria educacional e econômica; pouca participação dos catadores beneficiados pelo programa do governo federal, ausência de assistência médica, projetos sociais e renda insuficiente para custeio familiar; indisponibilidade por parte da Instituição contratante de EPIs para a realização do serviço; jornada de trabalho acima de oito horas diárias; ausência de treinamento para realização das atividades laborais e coleta do lixo realizada em veículo inadequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadores, coleta, lixão, resíduos sólidos.

### INTRODUÇÃO

A produção descontrolada de lixo na sociedade moderna está se tornando uma problemática cada vez mais citada em convecções mundiais. Muito devido os agravantes ambientais e sociais derivados do mesmo. A disposição final para esses resíduos é um tema importante, uma vez que as doenças e as poluições provindas desses resíduos estão relacionadas diretamente à sua forma de armazenamento. Dessa forma, é necessário entender que a melhor forma de destinação desses materiais encontrasse na utilização de aterros controlados, uma vez que todo lixo é tratado e assentado de forma correta.

No Brasil, em 2010 foi criado a Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS (BRASIL, 2010) que previa a extinção dos lixões no Brasil até 2014 e a utilização dos aterros controlados. O que, no entanto, não foi exercido já que segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2014) mostra que dos 5.570 municípios brasileiros, cerca de 28%, destinam seus resíduos em lixões. A maior parte (54%) estando localizada no Nordeste. A problemática envolvente à disposição dos resíduos em lixões encontrasse não apenas nas diversas formas de contaminação como ao do meio ambiente, os danos à saúde dos moradores que vivem no entorno dessas áreas, e a presença de vetores como moscas e baratas, que buscam abrigo e alimento no lixo exposto, como também aos catadores que vivem da coleta desses materiais para sua sobrevivência. Esses trabalhadores segundo Medeiros e Macedo (2006), vivem o descaso da sociedade e do poder público, vivem marginalizados e esquecidos. Vivem às margens dos programas públicos, da gestão integrada de resíduos sólidos e da coleta seletiva; nem são reconhecidos como trabalhadores que possibilitam a sustentabilidade do meio ambiente.

Os catadores de lixo são muitas vezes chamados de lixeiros pela população e têm sua carteira de trabalho assinada como garis. Segundo Santos (2004), essa denominação de gari originou-se na cidade do Rio de Janeiro, quando o empreiteiro Aleixo Gary, em 1876, assinou um contrato para a limpeza da cidade. Comlurb (2009) afirma ainda que, gari é o profissional da limpeza que trabalha exclusivamente com lixo, assegurando a limpeza da via pública. Esses profissionais trabalham diariamente em céu aberto em contato direto com materiais perigosos, tais como objetos cortantes, perfurantes, corrosivos, em contato com excesso de peso que ocasiona riscos de lesões em diversos locais do corpo, onde ainda, o mesmo realiza um ritmo acelerado de exercícios junto ao veículo coletor, carregando vários sacos de resíduos ao mesmo tempo, onde os seguram pelas mãos e coloca-se sob os braços, o que eleva assim as chances de lesões cortantes, problemas musculares ou outros relacionados à coluna vertebral (MOLOSSI, 2012).

No interior do Estado da Paraíba, a cidade de Belém do Brejo do Cruz com uma população de 7.143 habitantes (IBGE, 2010), destina todos os seus resíduos em um lixão a céu aberto localizado a 6 km da zona urbana. A coleta dos resíduos é responsabilidade do município, onde o mesmo conta com quatro trabalhadores para isso, sendo que um deles trabalha apenas como motorista do trator, veículo utilizado na coleta, e os outros realizando o serviço da coleta pelas ruas da cidade, passando em casa residência em todos os bairros, recolhendo os resíduos e jogando no caminhão, para depois destinar no lixão. Nas ruas das cidades não existe pontos com coletoras para o depósito do lixo. Desde que cada rua tem seus dias específicos de coleta, o lixo não é recolhido todos os dias, assim, os moradores colocam o lixo em sacolas ou baldes e depositam nas suas próprias calçadas. Além disso, na coleta, não existe uma separação de lixo e geralmente realiza seis ou sete viagens diariamente ao lixão para a destinação do lixo.

Neste contexto, o trabalho teve como objetivo fazer um estudo das condições dos catadores de lixo da cidade de Belém do Brejo do Cruz -PB, através da aplicação de um questionário, avaliando as condições de trabalho e problemas desses serviços.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no município de Belém do Brejo do Cruz situado no extremo norte no estado da Paraíba-PB, pertencente à mesorregião do Sertão Paraibano e à microrregião de Catolé do Rocha. O município apresenta um índice de desenvolvimento humano – IDH médio de 0,578 (DESENVOLVIMENTO, 2010), apresenta área de 603.043 km<sup>2</sup>, com densidade 11,84 hab./ km<sup>2</sup> e uma população de 7.143 hab. (IBGE, 2010).

O estudo foi direcionado para a zona urbana do município, onde se levantou um diagnóstico socioeconômico dos trabalhadores responsáveis pela limpeza urbana através da aplicação de um questionamento aos catadores de lixo da cidade. O questionamento foi dividido em duas partes, onde na primeira parte as questões visavam à caracterização socioeconômica dos catadores, e na segunda parte os problemas encontrados pelos trabalhadores. A pesquisa seguiu à seguinte sequência de atividades: identificação dos trabalhadores responsáveis pela coleta, em seguida aplicou-se o questionário aos catadores, e o representante municipal do setor, onde eles responderam aos questionamentos com o intuito de obter informações sobre as condições de trabalho e problemas enfrentados, e por último realizou-se uma sistematização das informações coletadas, com elaboração de gráficos para apresentar um diagnóstico da situação socioeconômica e principais dificuldades das condições de trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir dos resultados obtidos nas entrevistas, quanto aos aspectos socioeconômicos, verificou-se que todos eram do sexo masculino, metade deles era solteiros e a outra metade casada, e a maioria estavam na faixa etária de 20 a 40 anos de idade (Figura 1). Essas informações obtidas dos entrevistados foram semelhantes com as informações ditas pelo representante do setor de limpeza do município.

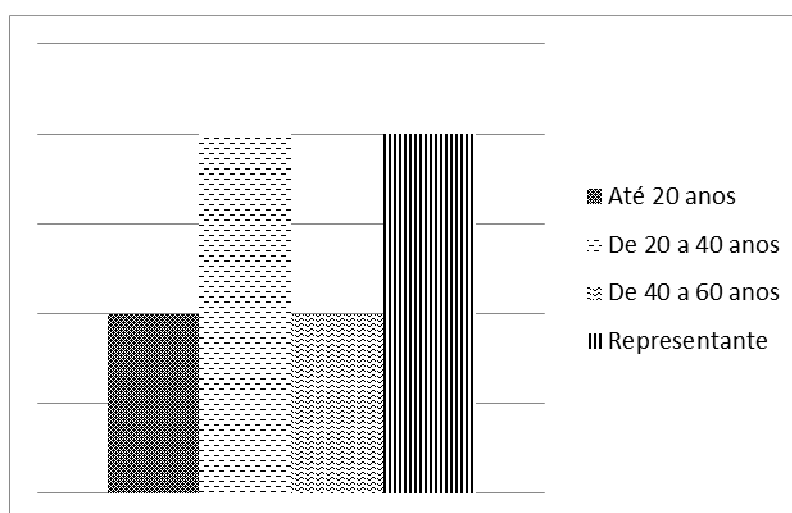


Figura 1: Distribuição da faixa etária. Fonte: Autor do Trabalho.

Quanto à escolaridade dos catadores de lixo, apenas um trabalhador não era alfabetizado e os outros possuíam o ensino fundamental incompleto. Com relação ao tempo que exerciam a atividade, a maioria dos entrevistados estava exercendo a menos de três anos. Quando se questionou ao representante do setor sobre o tempo de trabalho dos entrevistados, o mesmo respondeu que as maiorias dos trabalhadores tinham menos de dez anos de atividades, o que mostra uma divergência nos resultados obtidos dos entrevistados (Figura 2).

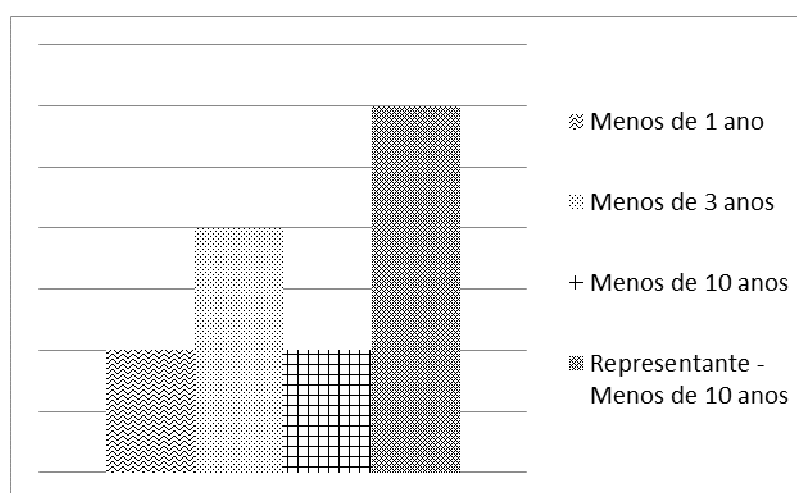


Figura 2: Tempo de exercício da atividade. Fonte: Autor do Trabalho.

No que diz respeito à renda mensal, como todos trabalham para a prefeitura municipal o salário é o mesmo, os entrevistados informaram receber uma renda mensal de um salário mínimo. Quando questionados sobre a quantidade de pessoas que vivem da renda mensal, metade deles informou que 1 a 4 pessoas viviam dessa renda, já a outra metade afirmou que era de 5 a 8 pessoas. Essas informações foram de acordo com as obtidas do representante do setor, logo, não houve divergência de resultados.

Outro aspecto avaliado foi os benefícios sociais do governo, quando questionados apenas um entrevistado afirmou ter o benefício do Programa do Governo Federal - Bolsa Família, os outros não recebem nenhum benefício. Além disso, questionou-se sobre o tipo de residência dos entrevistados, apenas um possuía casa alugada, sendo que os outros responderam ter a sua casa própria. Por fim, procurou-se saber o itinerário do transporte da coleta do lixo, os entrevistados afirmaram que a coleta era feita por toda cidade. Com relação a essas informações, pode-se observar que apenas a informação referente à residência não foi igual à obtida pela entrevista do representante, onde o mesmo informou que a maioria dos trabalhadores possuía casa alugada.

Quanto as principais dificuldades encontradas pelos trabalhadores, quando perguntados a respeito da remuneração adquirida com o trabalho, apenas um deles respondeu que a renda era suficiente para sustentar a família, os outros afirmaram que a mesma era insuficiente para o sustento. Essa informação foi de acordo com a do representante, pois segundo o mesmo, a remuneração é pouca para o sustento da família dos trabalhadores.

Com relação aos problemas de saúde decorrentes das atividades de catador, apenas um entrevistado afirmou ter adquirido problemas, onde o mesmo já apresentou gripes, resfriados, dores e problemas musculares, os outros não relataram problema de saúde. Quando questionado ao representante sobre essa informação, o mesmo afirmou que não havia relato de nenhum problema adquirido de saúde pelos trabalhadores.

Questionou-se se algum deles já tinha sofrido algum acidente (cortes, machucados, etc.) durante a jornada de trabalho, como resposta, apenas um entrevistado afirmou ter sofrido um corte de vidro, os outros responderam não ter sofrido nenhum acidente. O representante do setor afirmou na entrevista que já teve indício de acidente e corte entre os trabalhadores, logo se confirmou a informação. A respeito dos EPIs utilizados durante o exercício do trabalho, todos afirmaram que os equipamentos utilizados são por conta própria, ou seja, são fornecidos por eles mesmos, como calça, botas, luvas e máscaras (Figura 3). Com relação a essa informação, o representante informou que os trabalhadores utilizam equipamentos por conta própria, pois a empresa terceirizada nunca disponibilizou os mesmos. Além disso, nenhum dos entrevistados afirmou ter sofrido alguma violência moral no exercício da profissão, o que foi realmente relatado pelo representante do setor durante a entrevista.



**Figura 3: Catadores realizando o trabalho com o uso dos seus próprios EPIs. Fonte: Autor do Trabalho.**

No que diz respeito ao horário da jornada de trabalho, todos os entrevistados responderam que trabalhavam mais de 10 horas por dia, sendo que em média eram 5 horas durante a manhã e 6 horas durante a tarde. A informação obtida a partir da entrevista com o representante não foi de acordo com a dos trabalhadores, desde que, o representante informou que a jornada de trabalho era de somente 8 horas por dia.

Dentre os entrevistados, apenas um afirmou que já tinha sofrido algum preconceito enquanto coletava ou por ser conhecido no exercício da coleta, o que se confirmou pela informação obtida pelo representante. Quando questionados a respeito do apoio da comunidade e do poder público na coleta do lixo, metade dos entrevistados respondeu que faltava apoio, mas não fazia tanta diferença, enquanto que a outra metade deles afirmou também faltar apoio, mas esse apoio seria muito importante. Essa informação também foi confirmada pelo representante, desde que o mesmo em sua entrevista afirmou que faltava apoio para os trabalhadores.

Questionou-se aos entrevistados se seria importante a implantação de uma coleta seletiva no município, e todos responderam que sim. Quando perguntado sobre a satisfação do trabalho, todos responderam que não tinha outra oportunidade de trabalho, que essa era a única forma de geração de renda. Com relação a essas informações, observou-se os mesmos resultados por parte do representante do setor.



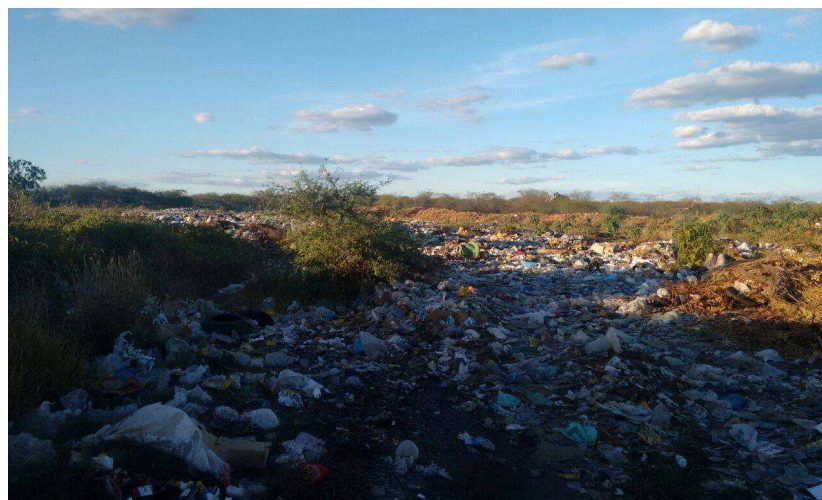
Outra questão analisada foi com relação a treinamentos, verificou-se que nenhum dos trabalhadores entrevistados tinha participado de algum treinamento para exercer essa função de catador de lixo, o que se confirmou pela informação obtida pelo representante. Além disso, nenhum deles possuía assistência médica e não participava de nenhum projeto social (inclusão digital, alfabetização, capacitação, recreação) por parte da entidade que são contratados. Com referência a assistência médica, o representante informou positivamente, contrariando a informação obtida dos trabalhadores, enquanto que com relação à participação de algum projeto social obteve a mesma informação.

Foi observado ainda que os moradores colocam o lixo em sacolas ou baldes e depositam nas suas próprias calçadas, (Figura 4), pois nas ruas da cidade não existe coletoras apropriadas para o depósito de lixo.



**Figura 4: Lixo caseiro depositado nas calçadas dos moradores. Fonte: Autor do Trabalho.**

Para finalizar a entrevista, questionou-se em qual veículo os entrevistados utilizavam para realizar a coleta do lixo e para onde era destinado. Verificou-se que os trabalhadores usavam um trator (figura 5), apresentando problemas mecânicos, para a coleta e destinavam toda a coleta para um lixão a céu aberto a 6 km da zona urbana (figura 6). Quando questionado ao representante essas questões, pode-se observar que obteve as mesmas informações, confirmando então as respostas dos catadores entrevistados.



**Figura 5: Lixão a céu aberto no município. Fonte: Autor do Trabalho.**



Figura 6: Veículo utilizado para a coleta do lixo. Fonte: Autor do Trabalho.

## CONCLUSÃO

- Ocorrência de 80% de semelhanças e 20% de divergências nas respostas obtidas entre os catadores e o representante municipal.
- Constataram-se jovens funcionários trabalhando nessa função, sem muitas perspectivas de melhoria educacional e econômica.
- Pouca participação dos catadores beneficiados pelo programa do governo federal, ausência de assistência médica, projetos sociais e renda insuficiente para custeio familiar.
- Indisponibilidade por parte da Instituição contratante de EPIs para a realização do serviço.
- Jornada de trabalho acima de oito horas diárias.
- Ausência de treinamento para realização das atividades laborais.
- Coleta do lixo realizada em veículo inadequado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil 2014. Disponível em: [www.abrelpe.org.br](http://www.abrelpe.org.br). Acesso 22 jun. 2016.
2. BRASIL, Lei 12.305 de 2 agosto de 2010, que altera a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Encontrado: (PNRS) Política Nacional de Resíduos Sólidos Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>. Acesso em: 22 jun 2016.
3. COMLURB. Guia de Serviços e Informações. 2009. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/comlurb/listaconteudo#resultado>>. Acesso 05 jul 2016.
4. DESENVOLVIMENTO, Programa das Nações Unidas Para O. Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 05 jul. 2016.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Informações sobre os municípios brasileiros. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250200&search=paraiba|belem-do-brejo-do-cruz> >. Acesso em: 05 jul. 2016.
6. MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência. *Revista Psicologia e Sociedade*, v.18, n.2, p.62-71, 2006.
7. MOLOSSI, Ana Paula. **ANÁLISE DOS RISCOS EM COLETORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ-SC Concórdia 2012**. 2012. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade do Contestado, Concórdia, 2012.

8. SANTOS, M. C. O. S. Apropriando-se do Trabalho: **Um Estudo Sobre a Atividade dos Garis - Coletores de Lixo**. Belo Horizonte, 2004. 168 p. Dissertação – (Mestrado em Psicologia Social), FAFICH/UFMG.